



UAc  
UNIVERSIDADE  
DOS AÇORES

# AVALIAÇÃO DA EMPREGABILIDADE DOS DIPLOMADOS PELA UNIVERSIDADE DOS AÇORES

Licenciaturas

---

2017/2018

## Índice

1. Introdução .....	1
2. Metodologia.....	1
3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego .....	6
3.1. Emprego na área ou fora da área de formação .....	6
3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego...10	
4. Conclusões .....	93

## 1. Introdução

A Universidade dos Açores (UAç) apoia e acompanha anualmente a inserção dos seus diplomados no mercado de trabalho através de ações de formação e da dinamização da relação com o tecido socioeconómico, entre outras, mantendo um sistema de monitorização da sua empregabilidade.

O presente relatório apresenta os resultados do inquérito de avaliação da situação face ao emprego dos diplomados dos cursos de 1.º Ciclo da UAç no ano letivo 2017/2018. O inquérito em apreço teve como objetivos principais:

- a) Construir e alimentar um conjunto de indicadores relativos à empregabilidade dos diplomados pela UAç;
- b) Responder a exigências dos processos de acreditação e qualidade levados a cabo por entidades externas;
- c) Contribuir com informação relevante para o planeamento estratégico da UAç, em geral, e das suas unidades orgânicas, em particular;
- d) Tornar pública informação relevante sobre a empregabilidade dos diplomados da UAç.

## 2. Metodologia

O estudo assentou na aplicação de um inquérito por questionário aos diplomados de 1.º Ciclo pela UAç em 2017/2018, tanto na vertente universitária, como na vertente politécnica. O inquérito foi aplicado a uma população de 380 diplomados.

O inquérito inclui um conjunto de questões formuladas com base nos critérios constantes da Resolução da Assembleia da República n.º 53/2012, de 22 de março, e de modo a responder ao exigido pela Agência de Avaliação e de Acreditação do Ensino Superior (A3ES) no âmbito dos processos de acreditação de ciclos de estudos. Em termos globais, os inquéritos pretendem recolher informação que permita saber para cada diplomado:

- a) A sua situação em termos de emprego (empregado/desempregado) e/ou formação;
- b) O intervalo de tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção de emprego (até 1 ano e mais de 1 ano);

c) Se se encontra empregado na sua área de formação.

A recolha de dados foi efetuada entre maio e julho de 2019. O inquérito foi respondido através do preenchimento de um formulário eletrónico disponibilizado no portal de serviços da UAc, tendo-se procedido à sua aplicação por via telefónica aos não respondentes.

As respostas ao inquérito foram tratadas por áreas da CNAEF e por curso. Para efeitos de atribuição das áreas da CNAEF, considerou-se a informação constante dos processos de acreditação dos cursos pela A3ES.

A relação entre o número de diplomados e o número de respondentes por áreas CNAEF e por cursos encontra-se expressa na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação entre diplomados e respondentes do 1.º Ciclo, por áreas da CNAEF e por curso<sup>1</sup>.

Áreas da CNAEF	Cursos	N.º Diplomados	N.º Respostas	Tx. Resposta por Curso (%)	Tx. Resposta por Áreas da CNAEF (%)
Agricultura, Silvicultura e Pescas	Ciências Agrárias	20	20	100,0	100,0
Ciências da Vida	Biologia	16	13	81,3	81,3
Ciências Empresariais	Relações Públicas e Comunicação	23	19	82,6	92,7
	Gestão	59	57	96,6	
Ciências Físicas	Proteção Civil e Gestão de Riscos	14	11	78,6	84,2
	Ciências do Mar	5	5	100,0	
Ciências Sociais e do Comportamento	Estudos Euro-Atlânticos	10	10	100,0	91,5
	Psicologia	24	21	87,5	
	Sociologia	17	15	88,2	
	Economia	8	8	100,0	
Engenharia e Tecnologias Afins	Energias Renováveis	7	7	100,0	100,0
Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação	Educação Básica	12	12	100,0	100,0
Humanidades	Estudos Portugueses e Ingleses	4	4	100,0	94,7
	História	15	14	93,3	
Informação e Jornalismo	Comunicação Social e Cultura	7	6	85,7	85,7
Informática	Informática - Redes e Multimédia	16	14	87,5	87,5
Proteção do Ambiente	Guias da Natureza	16	13	81,3	81,3
Serviços Pessoais	Turismo	25	25	100,0	100,0
Serviços Sociais	Serviço Social	31	28	90,3	90,3
Saúde	Enfermagem	51	49	96,1	96,1
<b>Total</b>		<b>380</b>	<b>351</b>	<b>92,4</b>	<b>92,4</b>

<sup>1</sup> Os cursos destacados a cinza encontram-se descontinuados, fator que se reflete no respetivo número de diplomados.

A taxa média de resposta situa-se nos 92,4% (N=351). Considerando os cursos com 10 ou mais diplomados, constata-se que as taxas de resposta por curso variam entre 78,6% em Proteção Civil e Gestão Riscos e 100% em Ciências Agrárias, Estudos Euro-Atlânticos, Educação Básica e Turismo.

Na Tabela 1 só se apresentam os cursos integralmente lecionados na UAc. A instituição promove ainda os dois primeiros anos de alguns mestrados integrados (considerados preparatórios) em parceria com outras Instituições de Ensino Superior nacionais, para os quais não se procedeu à análise dos índices de empregabilidade uma vez que os respetivos estudantes terminam a formação nas instituições parceiras. Também não são aqui apresentados os índices de empregabilidade no caso do curso “Ciclo Básico de Medicina”, porquanto, embora diplomados pela UAc, os estudantes deste curso apenas completam a sua formação na Universidade de Coimbra, onde concluem os últimos anos do curso. Para averiguar sobre a empregabilidade dos graduados destes cursos em 2017/2018 (cf. Tabela 2), sugerimos a consulta dos relatórios de empregabilidade produzidos pelas universidades parceiras.

Tabela 2 – Cursos oferecidos em parceria e número de estudantes que transitaram para outras Instituições de Ensino Superior (IES).

Áreas da CNAEF	Cursos	N.º de estudantes que transitaram para as IES parceiras em 2017/18	IES parceiras
Arquitetura e Construção	Arquitetura	10	Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa - Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE/IUL)
Saúde	Ciclo Básico de Medicina	37	Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
	Ciências Farmacêuticas	7	Universidade do Porto
	Ciências da Nutrição	1	Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto
Engenharia e Tecnologias Afins	Ciências de Engenharia - Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia Electrotécnica e de Computadores	8	Instituto Superior Técnico (IST) da Universidade de Lisboa
Ciências Veterinárias	Medicina Veterinária	12	Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Lisboa
<b>Total</b>		<b>75</b>	

### 3. Situação dos diplomados de 1.º ciclo em termos de emprego

As Figuras 1 e 2 ilustram a distribuição dos respondentes no que se refere à situação de “empregado”, “desempregado” e “em formação” (estudantes que prosseguiram estudos pós-graduados), respetivamente por áreas da CNAEF e por curso. As situações consideradas excluem-se

mutuamente, pelo que quando o respondente indica que se encontra empregado ou desempregado a sua resposta apenas conta nessa variável, ainda que possa estar em formação.

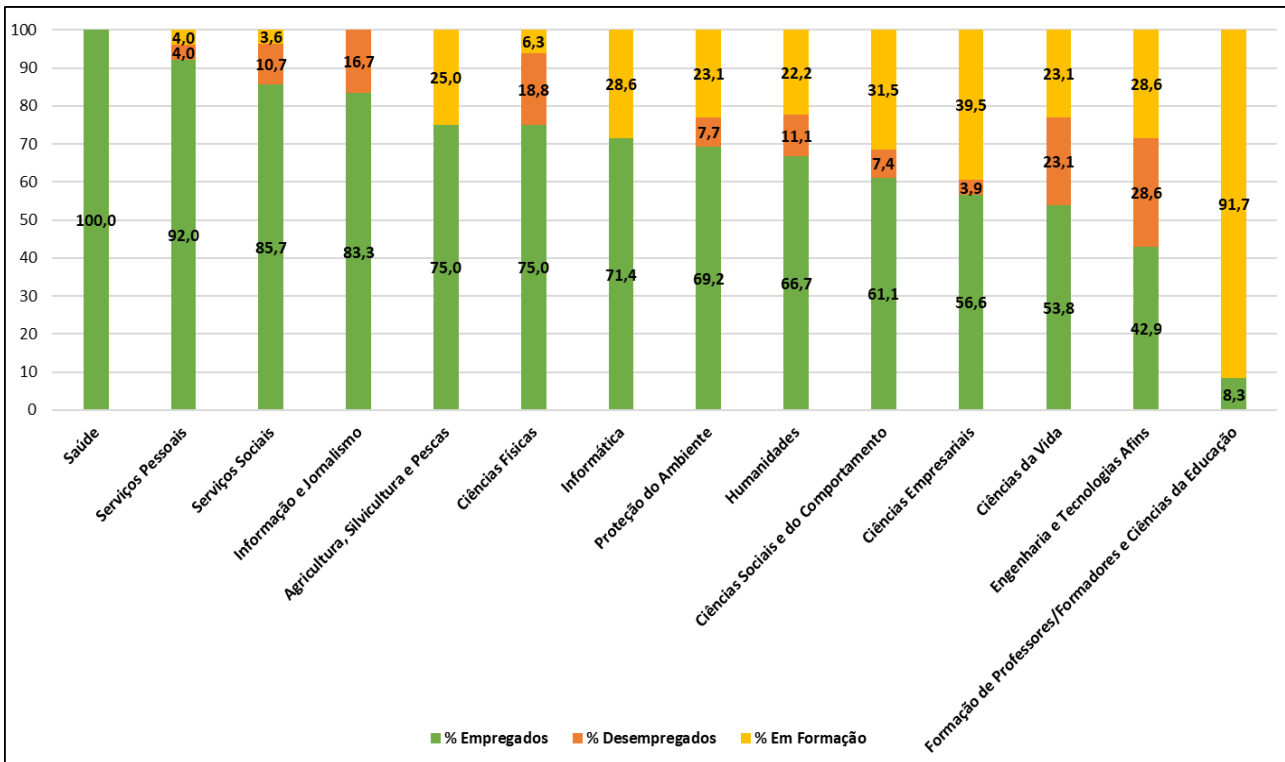


Figura 1 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por áreas da CNAEF.

Como se pode verificar, a situação de empregado predomina em todas as áreas, exceto em Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação. A taxa de empregabilidade por áreas da CNAEF varia entre 100% na área da Saúde e 8,3% na área de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação, decorrendo os dados desta última em larga medida do facto de o exercício profissional na área da docência requerer a conclusão de um mestrado habilitante.

Por seu lado, não se regista a existência de respondentes desempregados nas seguintes áreas da CNAEF: Saúde, Agricultura, Silvicultura e Pescas, Informática, e Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação. Acresce que a taxa de desempregados é inferior a 10% na área das Ciências Empresariais (3,9%), dos Serviços Pessoais (4,0%), das Ciências Sociais e do Comportamento (7,4%) e da Proteção do Ambiente (7,7%). A maior incidência de desemprego verifica-se na área das Ciências da Vida (23,1%).

Da Figura 1 ressalta ainda que, após a conclusão do 1.º Ciclo, existe um número significativo de respondentes que opta pelo prosseguimento de estudos, situação esta com maior incidência nas áreas de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação (91,7%), Ciências Empresariais (39,5%), Ciências Sociais e do Comportamento (31,5%), Engenharia e Tecnologias Afins (28,6%), e da Informática (28,6%). Estes dados refletem naturalmente o facto de o exercício profissional em algumas destas áreas requerer a conclusão de mestrados profissionalizantes. No global, verifica-se que, em média, quase 25% dos licenciados pela UAc em 2017/2018 prosseguiu os estudos nos anos subsequentes à obtenção do diploma.

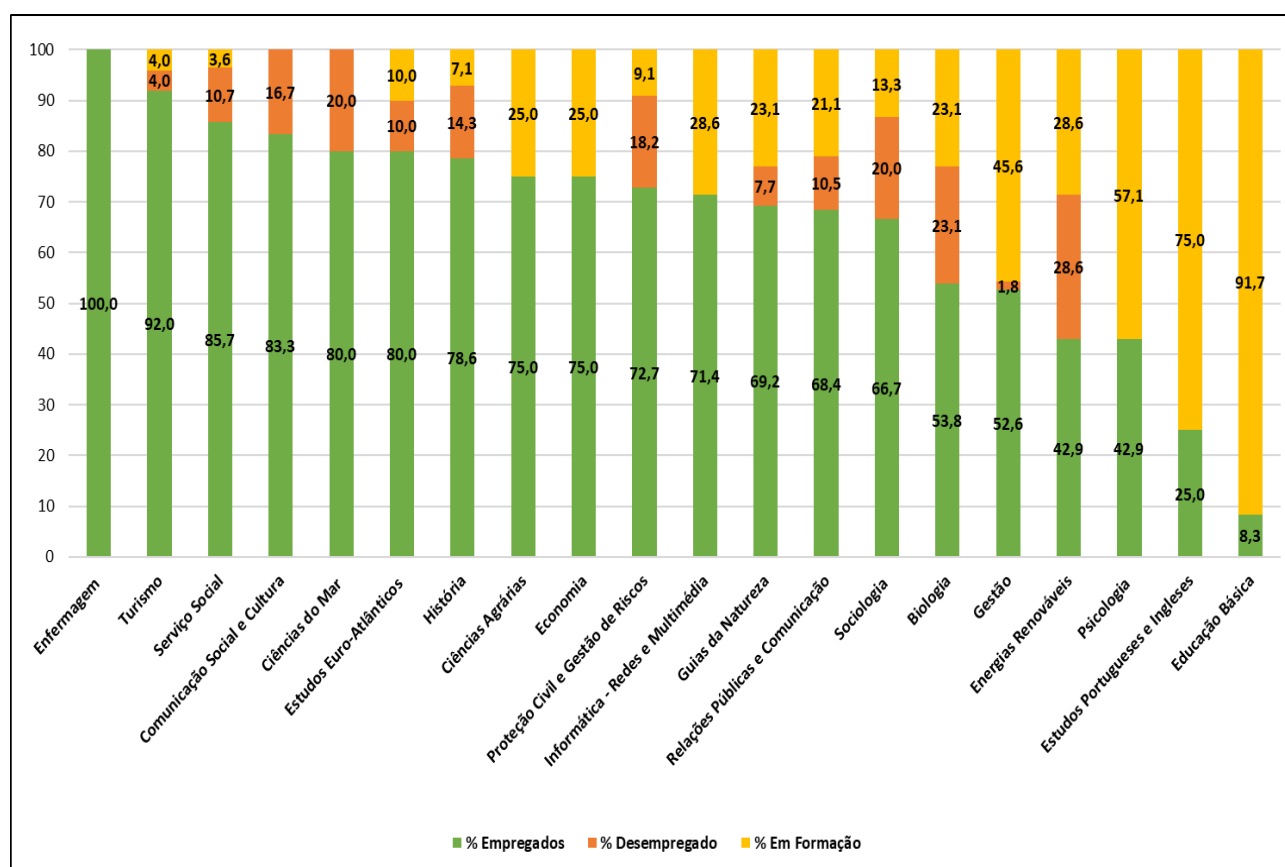


Figura 2 – Percentagem de respondentes licenciados empregados, desempregados e em formação, por curso.

Procedendo a uma análise das taxas de empregabilidade por curso (cf. Figura 2), verificamos que varia entre 100% em Enfermagem e 8,3% em Educação Básica, situando-se em média nos 66,2%. Registam taxas acima da média por ordem crescente de empregabilidade os cursos de: Sociologia, Relações Públicas e Comunicação, Guias da Natureza, Informática – Redes e Multimédia, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Economia, Ciências Agrárias, História, Estudos Euro-Atlânticos, Ciências do Mar, Comunicação Social e Cultura, Serviço Social, Turismo e Enfermagem.

Por sua vez, são os cursos de Energias Renováveis (28,6%), Biologia (23,1%), Ciências do Mar (20%) e Sociologia (20%) que registam níveis mais elevados de desemprego.

Os resultados permitem ainda verificar que o prosseguimento de estudos predomina no caso dos graduados em Educação Básica (91,7%), Estudos Portugueses e Ingleses (75%), Psicologia (57,1%), e Gestão (45,6%). No caso dos diplomados em Psicologia e Educação Básica, as taxas de prosseguimento de estudos decorrerão, em larga medida, do facto de o exercício profissional naquelas áreas requerer qualificação profissional pós-graduada específica.

Na tabela 3 apresenta-se o valor médio de respondentes licenciados pela UAc em 2017/2018 empregados, desempregados e em formação.

Tabela 3 – Taxa de licenciados empregados, desempregados e em formação.

	<b>Empregados</b>	<b>Desempregados</b>	<b>Em Formação</b>
<b>Média</b>	66,2%	9,3%	24,5%

### 3.1. Emprego na área ou fora da área de formação

Considerando apenas os dados relativos aos respondentes empregados, por áreas da CNAEF (cf. Figura 3) e por curso (cf. Figura 4), constata-se que a percentagem de diplomados a trabalhar na sua área de formação varia entre 100% na área da Saúde e 33,3% na área da Engenharia e Tecnologias Afins, correspondentes, respetivamente, aos cursos de Enfermagem e Energias Renováveis.



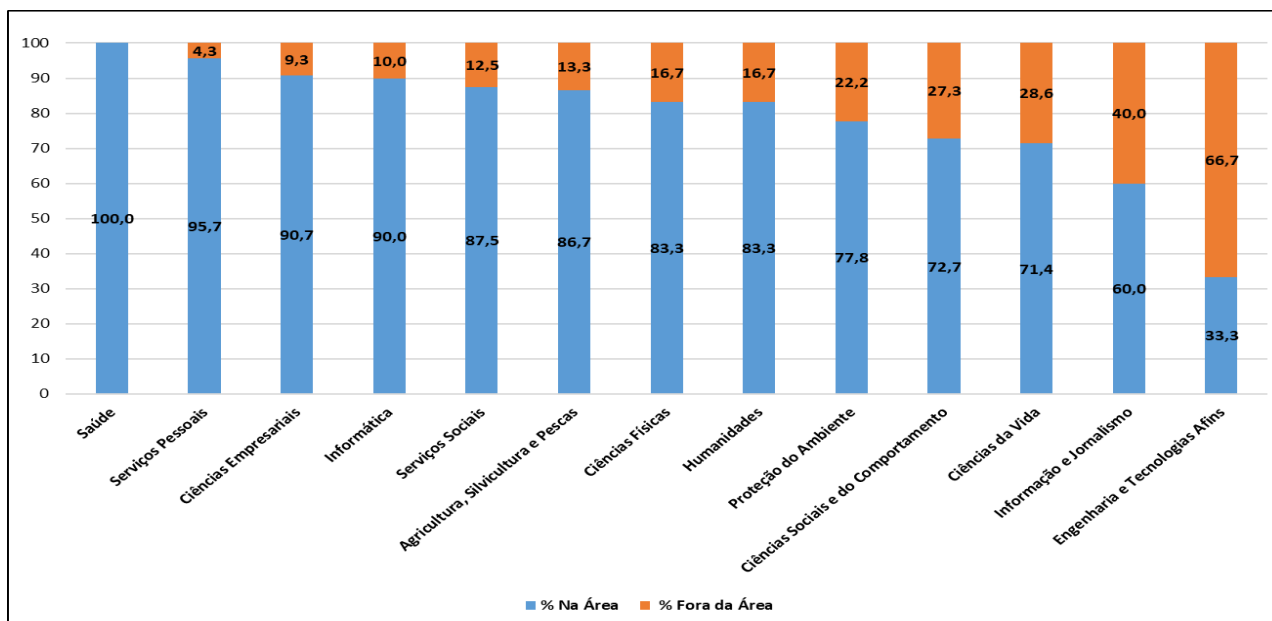


Figura 3 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por áreas da CNAEF.

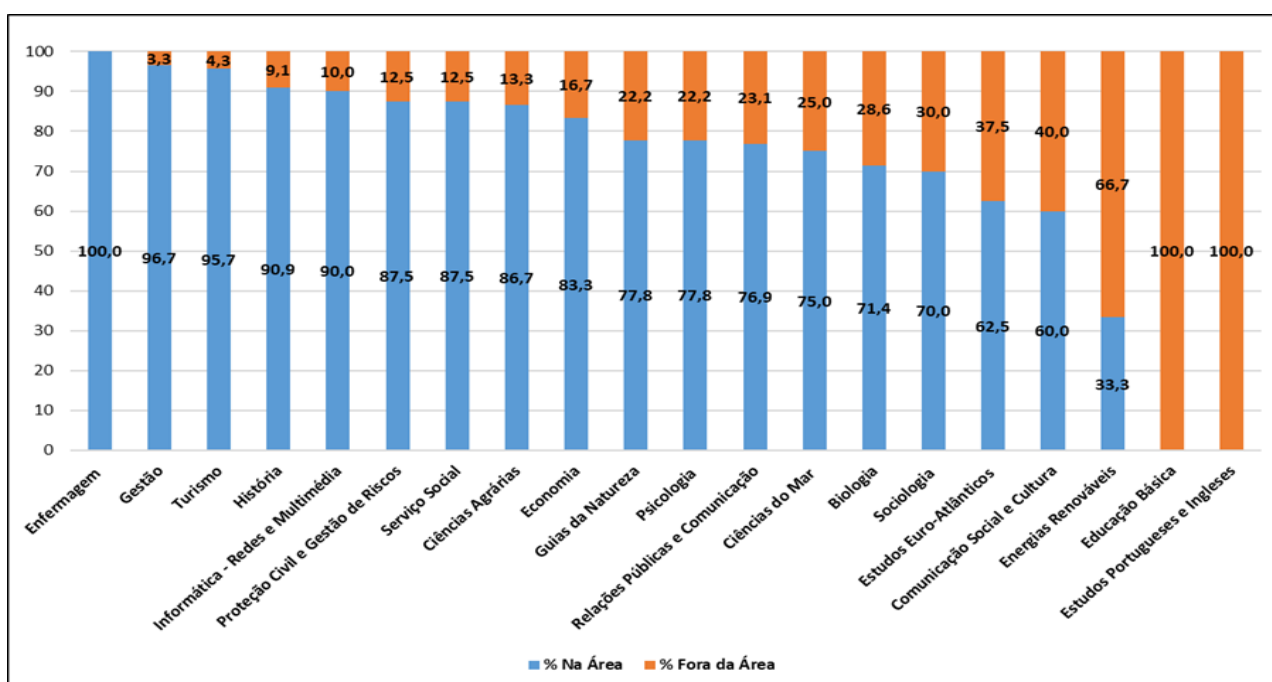


Figura 4 – Percentagem de respondentes licenciados empregados na área e fora da área de formação, por curso.

Registam taxas de empregabilidade na área iguais ou superiores a 75%, por ordem crescente, os cursos de Ciências do Mar, Relações Públicas e Comunicação, Psicologia, Guias da Natureza, Economia, Ciências Agrárias, Serviço Social, Proteção Civil e Gestão de Riscos, Informática - Redes e Multimédia, História, Turismo, Gestão e Enfermagem. Por seu lado, os cursos de Educação Básica e Estudos Portugueses e Ingleses apresentam tendência inversa.

Na tabela 4 apresenta-se o valor médio de respondentes empregados na área e fora da área de formação.

Tabela 4 – Taxa de emprego na área e fora da área de formação.

	% Na Área	% Fora da Área
<b>Média</b>	71,1%	28,9%

### 3.2. Intervalo de tempo entre a conclusão da licenciatura e a obtenção de emprego

De acordo com os resultados apresentados na Figura 5, a percentagem de diplomados empregados em menos de 1 ano após a conclusão do curso varia entre 100% e 78% por áreas da CNAEF.

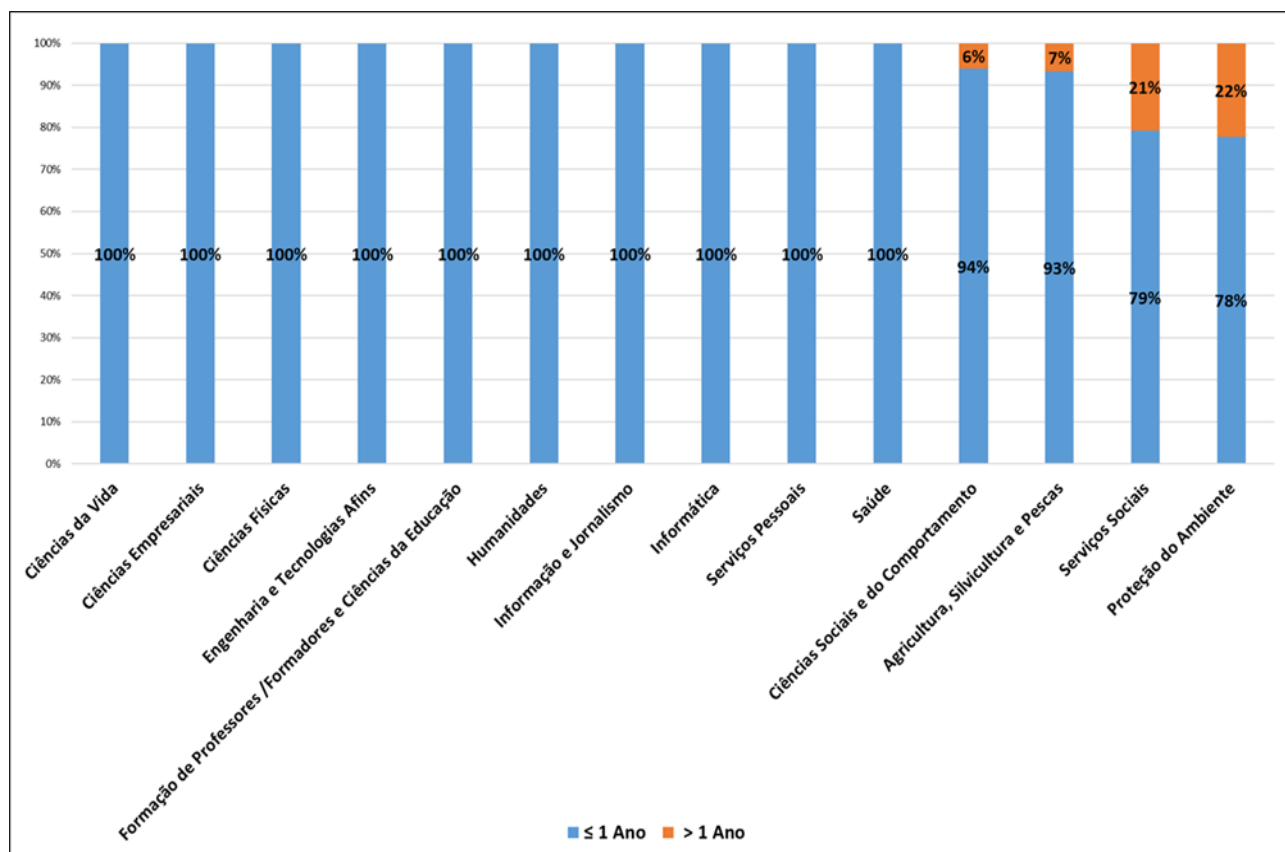


Figura 5 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por áreas da CNAEF.

Como se observa na Figura 6, todos os cursos registam taxas de empregabilidade no primeiro ano superiores a 75%, a maior parte dos quais com taxas de 100%.

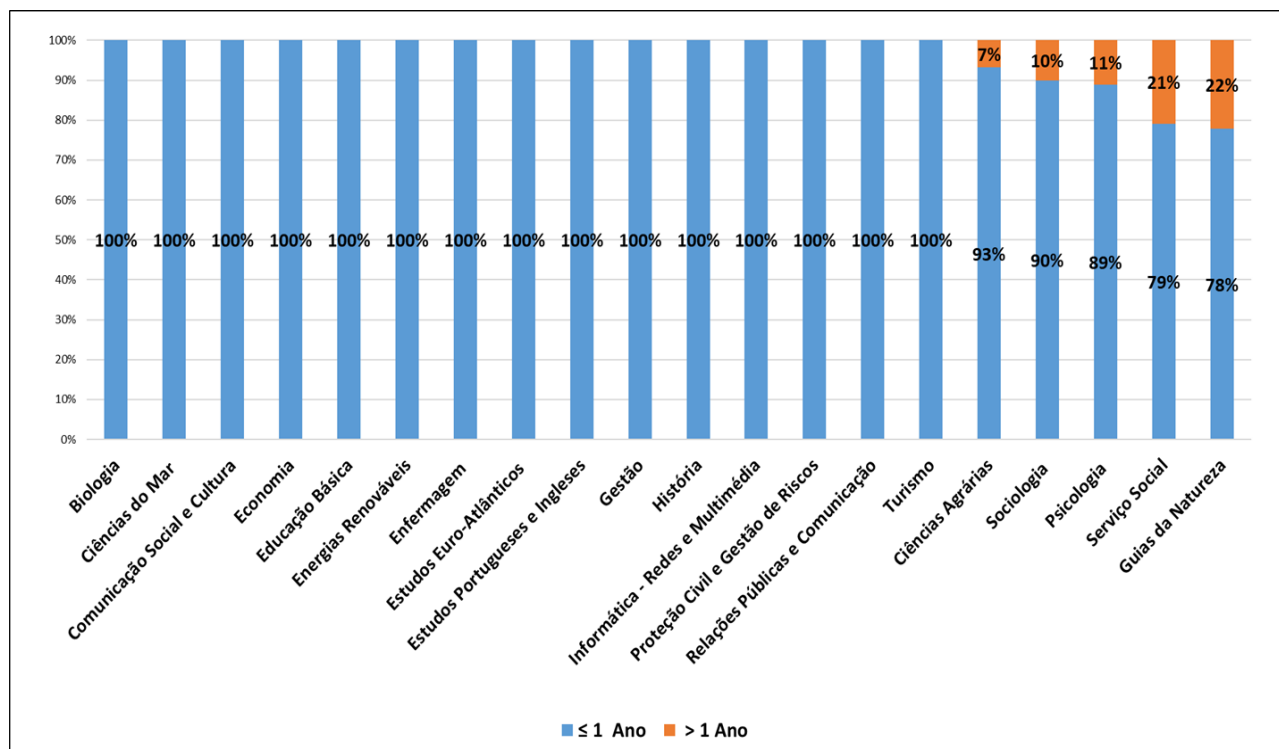


Figura 6 – Percentagem de respondentes licenciados empregados por intervalo de tempo, por curso.

A tabela 5 apresenta o valor médio de respondentes empregados que obtiveram emprego no espaço temporal de um ano ou depois de um ano após a conclusão da licenciatura.

Tabela 5 - Taxa de licenciados empregados por intervalo de tempo.

	≤ 1 Ano	> 1 Ano
<b>Média</b>	96,0%	4,0%

## 4. Conclusões

No ano letivo de 2017/2018, de um total de 380 diplomados responderam ao inquérito de empregabilidade 351, correspondendo a 92,4% do total.

Do total de respondentes, 66,2% encontram-se empregados, 92,4% dos quais obtiveram emprego menos de um ano após a conclusão da licenciatura, 24,5% prosseguiram estudos académicos e 9,3% encontravam-se desempregados.

Em termos de áreas da CNAEF, registaram-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 75% nas áreas da Saúde, Serviços Pessoais, Serviços Sociais, Informação e Jornalismo, Agricultura, Silvicultura e Pescas, e entre 8,3% e 75% nas áreas da Formação de

Professores/Formadores e Ciências da Educação, Engenharia e Tecnologias Afins, Ciências da Vida, Ciências Empresarias, Ciência Sociais e do Comportamento, Humanidades, Proteção do Ambiente e da Informática.

No que respeita aos cursos lecionados integralmente na UAc, registam-se taxas de empregabilidade iguais ou superiores a 75% nos cursos de Enfermagem, Turismo, Serviço Social, Comunicação Social e Cultura, Ciências do Mar, Estudos Euro-Atlânticos, História, Ciências Agrárias e de Economia, e entre 8,3% e 75% nos cursos de Educação Básica, Estudos Portugueses e Ingleses, Psicologia, Energias Renováveis, Gestão, Biologia, Sociologia, Relações Públicas e Comunicação, Guias da Natureza, Informática – Redes e Multimédia, e de Proteção Civil e Gestão de Riscos.

Do total de respondentes empregados, 71,1% trabalham na sua área de formação universitária.



**CareerLab.UAc**

Rua da Mãe de Deus

9500-321 Ponta Delgada

careerlab@uac.pt

+351 296 650 502

[www.uac.pt](http://www.uac.pt)